

SOCIABILIDADE NA EAD: A ESCRITA COLETIVA E COLABORATIVA EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Novo Hamburgo, RS – Maio de 2013

Paulo Roberto Pasqualotti – Universidade Feevale – ppasqualotti@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir das situações interativas surgidas no curso de Formação Docente para Educação a Distância da Universidade Feevale, onde as discussões e construções ocorreram a partir de uma proposta pedagógica que envolvia a escrita coletiva e colaborativa suportada por recursos e tecnologias de comunicação e interação entre sujeitos de uma comunidade de aprendizagem virtual. O principal objetivo aqui é apresentar os aspectos e as situações que envolveram as relações sociais ocorridas na virtualidade do curso e, dessa forma, contribuir para uma reflexão sobre as possibilidades e oportunidades de sociabilidade que são viabilizadas a partir deste espaço não presencial e a rede de conexões que envolveu os participantes do curso no desempenho de seus papéis, criando as condições para o desenvolvimento de uma cultura em torno desta comunidade virtual de aprendizagem. Como resultado, é proposta uma lista de comportamentos e atitudes sociais e de colaboração pessoais vistas que podem servir de referência para regras em uma escrita coletiva.

Palavras chave: escrita coletiva; comportamentos; comunidades de aprendizagem virtual; Educação a Distância; social.

1- Introdução

O presente artigo apresenta um relato de experiência de um curso de Formação Docente para EaD na Universidade Feevale/RS. Este curso é integrante do Programa de Formação Docente para Tecnologias Educacionais e foi desenvolvido e oferecido como uma oportunidade para a capacitação docente nos principais aspectos envolvendo a Educação a Distância. Na edição em questão o curso teve 32 participantes, entre professores da própria instituição e outras localizadas na região metropolitana de Porto Alegre, na sua maioria professores da graduação.

Uma das propostas deste curso é o de discutir e viver a experiência da EaD a partir de atividades de construção coletiva e colaborativa de textos, ideias e diálogos, trabalhados e desenvolvidos em ferramentas interativas disponíveis no ambiente de aprendizagem Moodle¹. Neste relato são destacadas duas ferramentas, em especial, a wiki e o fórum. Além disso, foi utilizado o recurso Docs do Google² como forma de estender e ampliar as possibilidades de abrangência destas atividades para além do ambiente de aprendizagem, utilizando espaços disponíveis na internet como oportunidades para esta socialização.

Destaca-se que o presente trabalho não foca no uso das tecnologias como o aspecto de inovação norteador, pois tal posição remete à possibilidade de adotar-se outros espaços de colaboração, como as redes sociais e ferramentas e recursos colaborativos presentes na internet, mas sim em uma reflexão sobre o comportamento e os papéis assumidos por indivíduos diante de propostas pedagógicas, sociais e coletivas.

2 - Dos espaços físicos da sala de aula à virtualidade

O ciberespaço não é apenas um espaço tecnológico que assegura a transmissão passiva do saber. A postura, equivocada, em disseminar conhecimento dá lugar à construção da autonomia e busca do saber ser e saber fazer do aluno, permitindo que o mesmo assuma o papel de agente ativo de sua própria aprendizagem.

Assume-se aqui que o ciberespaço é o local social onde as pessoas se comunicam, constroem dizeres e saberes, participam e interagem, colaboram e criam relações e vínculos a partir de objetivos comuns. A tecnologia surge como um propulsor desta comunidade, permitindo que essas relações sejam mediatizadas pelas ferramentas e recursos de interação e comunicação.

O espaço virtual é democrático, a interação é aberta, mas as relações mediam esta liberdade e permeiam as possibilidades em nome de objetivos comuns. Os indivíduos integram este mundo virtual e, em rede, atuam diante de ações sociais de participar, colaborar e interagir em torno de uma necessidade de apropriação tecnológica e de assumirem seu papel de sujeitos atuantes e autônomos nesta caminhada. Colaborar para a comunidade não significa necessariamente fazer parte dela, pois exige também ações

socializadoras de comunicar, interagir, participar e se fazer presente, mesmo no virtual, agregando e somando ideias e habilidades.

É este caminho que possibilita uma consciência coletiva bem interessante, sincronizando pensamentos e ideias, mesmo que às vezes discordantes, pois discordar é necessário na construção do diálogo, assim como colaborar e participar é fundamental para manutenção da reciprocidade interativa.

Sendo o espaço virtual uma proposta democrática e libertadora dos limites de tempo e espaço físico, é possível que ele, em contrapartida, imponha regras e exigências de aceitação social na rede, a fim de atender aos requisitos de habilidades ou de comportamentos esperados dos participantes. O sujeito em rede é livre para integrar e participar das mediações e autônomo na construção de seu conhecimento, mas ao fazer parte da comunidade, esta não passará a exigir dele que assuma seu papel diante da coletividade?

Transportando essa questão para a sala de aula é preciso pensar sobre até onde as tecnologias, que virtualizam as relações, permitem que esta integração viabilize o surgimento de uma comunidade de aprendizagem. Estamos falando de comunicação e de relações sociais em rede, dessa forma, é possível perceber a conexão e as relações entre a técnica (computador, software, internet, redes sociais, etc.) e a pedagogia (aprendizagem, conhecimento, autonomia)?

Ao pensar sobre isso [1] apresenta sua ideia e percepção das mudanças necessárias nos sistemas de educação e formação ao contemplar a EaD como o encontro entre a técnica e o saber. A técnica contemplada nos aparatos tecnológicos e no atendimento de requisitos de funcionamento desses espaços de encontro na/para uma cibercultura. Quanto aos saberes, referem-se às novas possibilidades para o ensinar, para o fazer pedagógico, contemplando a individualidade, ao mesmo tempo em que atende, incentiva e possibilita a aprendizagem em rede, voltada para a construção e consolidação das comunidades virtuais de aprendizagem.

Ou seja, ao propor os ambientes de aprendizagem como pontos de interação e comunicação, atendendo à técnica, é preciso dispor e dotar esses mesmos ambientes de recursos e ferramentas que permitam contemplar os

requisitos de construção de conhecimento, aprendizagens, interações, escrita coletiva e colaborativa, sistemas e processos avaliativos, entre outros.

Nesse sentido [2] contribuem com as características que as relações de colaboração devem ter: interatividade, sincronia na interação e a negociação.

Esse espaço marcado pela virtualidade contém estas técnicas, recursos e dispositivos que permitem e viabilizam a interação social entre os indivíduos posicionados em rede, assim como integram e suportam as comunidades virtuais em torno da comunicação, do diálogo e do *feedback* reflexivo, que representa uma reação de outro indivíduo, mas ao mesmo tempo, remete o sujeito a pensar e repensar a sua prática enquanto participante de uma comunidade.

Assim percebe-se a tecnologia e seus aparatos digitais e periféricos como parte fundamental de uma sociedade que caminha pela grande rede, tecendo e criando novos nós e conexões, dando forma e plasticidade à cibercultura, ou ao que se convém denominar de uma nova escrita da história da humanidade, agora não em paredes de cavernas, em papiros e cerâmicas, ou em prensas e papéis, mas no mundo virtual e tecnológico, armazenado nos bits da comunicação e livres das barreiras do tempo e do espaço.

Dentre todos os aspectos envolvendo a interação é fundamental identificar e priorizar aqueles que oportunizam esta troca social entre aqueles que [3] denomina de interagentes, sujeitos percebidos como sendo os participantes da interação. E esta interação permite estabelecer uma relação social para além do viés tecnicista, na busca por um olhar amplo e profundo que permeia e prioriza os contextos, os objetivos sociais e os resultados advindos desta relação. Esta relação é permeada pelo diálogo, pois é na ação dialógica que ocorre a construção de relações e saberes, destacando o desempenho do grupo, mas onde cada indivíduo apresenta-se em uma franca parceira de construção conjunta [4].

3 - A escrita coletiva como espaço de socialização: a reflexão sobre a experiência

Como apresentado anteriormente este é um relato de um curso de Formação docente para EaD, cujo principal objetivo é proporcionar experiência

e formação para atuar na docência em cursos a distância, fomentando a reflexão a respeito de uma educação de qualidade e dos fundamentos teórico-práticos e metodológicos em EaD.

Idealizado e conduzido por professores da Universidade Feevale, o curso é totalmente a distância num total de 40h distribuídos em cinco semanas.

Adotamos uma estratégia pedagógica que consideramos adequada e interessante de trabalharmos no curso: a escrita coletiva e colaborativa em uma ferramenta denominada wiki. A proposta é a de potencializar um espaço de sociabilidade valorizando os conhecimentos dos alunos e a capacidade de reflexão coletiva em um trabalho colaborativo, cuja relação fundamenta-se em regras de escrita coletiva apresentada e sugerida ao grupo como balizadores desta ação social.

Ao falar em trabalho coletivo [5] argumenta que “grande parte do que ocorre na vida cotidiana de uma escola envolve o trabalho conjunto dos professores e a relação coletiva destes com a presença coletiva dos alunos”. A autora destaca que é preciso levar em conta que um professor age no coletivo, dentro de uma estrutura que é a escola e com uma equipe de colegas professores. Sendo assim não é possível avaliar o trabalho de um professor de forma isolada. O “bom trabalho” de um docente é certamente o bom trabalho da escola como um todo, este espírito de trabalho colaborativo parece ser fundamental em um curso de formação docente.

No curso em questão inicialmente tivemos a oportunidade de conhecermos e exercitarmos o uso da wiki em uma atividade denominada de "Wiki de aquecimento". Esse exercício prévio é devido ao fato de que algumas atividades exigem algumas habilidades com o uso das tecnologias. Então a wiki inicial foi justamente para que a técnica no uso da wiki, seus recursos, opções e interfaces (telas) não fosse fator negativo e limitador da participação. Dessa forma dar-se-ia a condição a todos para atingir o real objetivo da atividade – a construção coletiva, focando na construção do documento, ao invés do uso da ferramenta. Dessa forma deixamos todos à vontade para que escrevessem o que achassem importante para este "treino no uso da ferramenta".

A wiki intitulada “Escrita coletiva: construção e reflexões” foi o espaço onde foi construído o documento coletivo. A turma foi dividida em grupos de

oito alunos por grupo. Antes, foram apresentadas as principais diferenças entre a wiki e outras ferramentas de escrita coletiva, principalmente o fórum, que já havia sido utilizado em outras atividades. No fórum as ideias são discutidas e o diálogo ocorre de forma sequencial, porém não há intervenção direta na escrita do outro. No fórum cada participante pode argumentar, concordar ou discordar e apresentar a sua contribuição na discussão, dando seguimento às ideias e ao diálogo em questão. Na wiki, por outro lado, o texto é único e deve refletir a construção do grupo. Cada participante pode, e em nossa opinião deve, alterar, editar e escrever no texto do colega, pois o que deve estar refletido no documento é o resultante da coletividade, não de um ou outro indivíduo.

Neste tipo de atividade o objetivo principal é o de refletir o pensamento, conhecimento e intencionalidade de um grupo, acima da individualização do que está proposto a ser realizado.

É preciso que, em uma escrita coletiva, todos estejam motivados e imbuídos do espírito de colaboração e participação, que busquem a construção de significados nas ideias expostas, que essa busca seja reflexo do coletivo em detrimento do individual, que seja mantida e enriquecida as relações sociais que envolvam o respeito, o diálogo e a autonomia e que cada um assuma os papéis que lhes são atribuídos e também aqueles que a comunidade espera que cada um assuma e execute.

Mas isso é, muitas vezes, uma tarefa complexa e difícil, se relacionada a outros formatos de escrita coletiva, como o fórum. É preciso aceitar a ideia e opinião do colega e ao mesmo tempo saber discutir e fundamentar a própria contribuição com argumentações que muitas vezes são frutos de percepções e interpretações pessoais e que diante do grupo precisa refletir um conhecimento e ter o devido embasamento para levar à aceitação dos demais. Essa ideia vai ao encontro do que é apresentado por [6] sobre a influência dos papéis desempenhados pelos indivíduos em uma comunidade na interação que as mesmas realizam.

Diante deste cenário de complexidade e dificuldade deve-se ter presente que é por este caminho que passa a construção de comunidades de aprendizagem eficazes, sólidas e que resultam em conquistas positivas para quem dela participa, pois o crescimento e evolução do todo reflete o que ocorre na individualidade.

4 - Regras de comportamento sociais em uma construção dialógica coletiva

A lista abaixo é o resultado de diversas discussões realizadas em encontros da equipe pedagógica da EaD da Universidade Feevale, onde o objetivo foi o de construir uma referência quanto a regras de/para uma escrita coletiva, focando comportamentos e atitudes colaborativas e de socialização, consideradas adequadas e importantes no trabalho envolvendo grupos de pessoas, baseada principalmente nas experiências e sugestões de alunos e professores da graduação e pós-graduação que, de alguma forma, estiveram envolvidos em atividades dessa natureza.

Este material é utilizado pela equipe pedagógica e por professores em cursos de formação docente e demais espaços virtuais de aprendizagem onde recursos e ferramentas de escrita e diálogo coletivo são utilizados. A lista não é exclusiva e tem recebido análises, críticas e contribuições à medida que novas situações são identificadas e reconhecidas como adequadas de inserção na lista.

- ✓ Levar em consideração a ideia e opinião do colega;
- ✓ O texto pode ser editado e alterado por qualquer um do grupo;
- ✓ Se fores apagar um texto, informar a todos do grupo para que cheguem a um consenso;
- ✓ Não se sentir excluídos ou diminuídos se meu texto for editado;
- ✓ Priorizar e ressaltar a ideia coletiva e buscar atingir um objetivo comum
- ✓ Proibido usar palavrões e ofensas a qualquer pessoa;
- ✓ Não utilizar jargões, gírias, expressões regionais, caso o grupo tenha participantes de outras regiões que possam ter dificuldades em entender as expressões;
- ✓ Adotar uma linguagem de fácil entendimento a todos, evitando termos técnicos e formalismo, deixando a escrita clara e objetiva;
- ✓ Utilizar parágrafos curtos e uma escrita objetiva e clara;
- ✓ Procurar ler, entender o que já está publicado, dando seguimento adequado e correto ao texto;
- ✓ Usar organização textual, com recursos do editor: destacar partes do texto quando necessário;

- ✓ Manter o foco na proposta do enunciado;
- ✓ Necessário que todos do grupo tenham o mesmo entendimento do que deve ser realizado;
- ✓ Buscar sempre o encadeamento das ideias;
- ✓ Identificar os autores para consultar sobre as possíveis alterações;
- ✓ Referenciar sempre os autores e informar a origem de citações;
- ✓ Respeitar os direitos autorais;
- ✓ Seguir as normas e regras da ABNT para citações diretas e indiretas;
- ✓ Apresentar no final uma lista de referências;
- ✓ Assuntos que não pertinentes ao tema serão discutidos em outros canais de comunicação, como: chat, mensagens, fóruns criados para este fim.

5 - Olhares, percepções e aprendizagens advindas da escrita coletiva

O professor em uma wiki lê e acompanha diariamente tudo que ocorre na escrita coletiva. Participa e intercede à medida que percebe esta necessidade. Cada grupo deve buscar o diálogo e a criação de um texto coletivo, sem a condução do professor diretamente no texto, mas atuando como um mediador da atividade, aproveitando as oportunidades de intervenção construtiva que possam surgir.

Acompanhamos atentamente o diálogo e a construção do documento, sem as intervenções diretas na atividade, deixando a cargo de cada grupo as discussões e o entendimento sobre o que realizar em termos de construção colaborativa.

Os resultados apresentaram grupos com desempenho excelente e alguns casos de destaque na quantidade e qualidade do que foi escrito. Outros tiveram algumas dificuldades em interagir e construir coletivamente e aceitar a ideia do colega e as alterações que ele tenha feito.

Percebemos que em algumas situações alguns alunos necessitavam a mediação do professor, o que pode demonstrar problemas relacionados à autonomia, dependência com a figura do professor ou a necessidade pessoal em interagir sempre com o professor para localizar-se e organizar-se com relação ao que deve ser realizado.

A consciência e o espírito coletivo ficaram em destaque onde alguns alunos, em alguns grupos, assumiram papéis diferentes, motivador, organizador e de liderança, enfim, situações que auxiliaram o grupo a atingir o objetivo proposto.

6 - Considerações finais

Conforme [7] o trabalho é a ação coletiva que leva à construção da autonomia com responsabilidade, onde cada participante assume o papel de protagonista, sem perder de vista que participa de uma comunidade onde a ideia e o objetivo refletem o pensamento da mesma.

Esta forma de trabalhar vai construindo a aceitação de críticas e sugestões no sentido de qualificar o trabalho que está sendo realizado, dando uma atenção às convicções do outro com desprendimento das próprias convicções [9].

Em uma escola com uma proposta inovadora, com práticas pedagógicas diferenciadas e voltadas para a construção coletiva do conhecimento e a autonomia intelectual do aluno é preciso professores abertos ao novo e especialmente questionadores de sua própria convicção.

Conclui-se este trabalho sem esgotar as diversas possibilidades e olhares possíveis diante do que o trabalho colaborativo, em especial, a escrita coletiva, tem a oferecer como caminho para a sociabilidade das pessoas envolvidas em atividades desta natureza. A mediação da tecnologia, como apresentado, viabiliza o desenvolvimento e consolidação de uma comunidade de aprendizagem virtual suportada pelo tecnicismo das redes e aplicações computacionais. E, dessa forma, espera-se contribuir para uma reflexão aprofundada sobre as possibilidades e oportunidades de sociabilidade viabilizadas no ciberespaço.

Em especial, as regras de escrita coletiva apresentam-se como um importante recurso na colaboração e socialização de ideias, permitindo aos professores, tutores e demais atores e papéis presentes na EaD de utilizar como referência em atividades que envolvem o trabalho colaborativo, disponibilizando-a à comunidade acadêmica como meio para tornar construções coletivas reais oportunidades de sociabilidade.

¹ O Moodle é um ambiente de aprendizagem da web disponível em <http://moodle.org>

² Disponível em <http://docs.google.com>

Referências

- [2] APARICI, Roberto; ACEDO, Sara O. Aprendizagem colaborativa e ensino virtual: uma experiência no dia-a-dia de uma universidade a distância. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (orgs). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010
- [9] BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. O Trabalho Coletivo como Espaço de Formação. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo et alli. O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. São Paulo: Loyola, 2000.
- [5] CONNELL, Raewyn. Bons professores em um terreno perigoso: rumo a uma nova visão da qualidade e do profissionalismo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. especial, 2010. p. 163-182.
- [8] GOÉS, Moacir. Coletivo (Verbetes) Dicionário Paulo Freire. (v. 1) In: STRECK, Danilo. REDIN, Euclides; ZITKOSKI, José. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- [1] LEVY, Pierre. Cibercultura; tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- [6] PALLOF, Rena. M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line; tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- [3] PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- [4] TARCIA, Rita Maria L.; CABRAL, Ana Lúcio T. O novo papel do professor na EaD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (orgs). Educação a Distância: o estado da arte, volume 2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012